

Eficácia do uso de fitoterápicos no tratamento do lúpus e outras doenças autoimunes

Efficacy of herbal medicine in the treatment of lupus and other autoimmune diseases

Eficacia de la medicina herbaria en el tratamiento del lupus y otras enfermedades autoinmunes

Recebido: 29/09/2023 | Revisado: 11/10/2023 | Aceitado: 12/10/2023 | Publicado: 16/10/2023

Luana Marques dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6891-9870>
Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
E-mail: luana.marques009@gmail.com

Sarah Rodrigues dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5361-425X>
Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
E-mail: sarah.rod.santos@gmail.com

Suzani Bispo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0660-2419>
Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
E-mail: suzanibispo9@gmail.com

Aline Alexandrino Antunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8808-9024>
Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
E-mail: aline.alexandrino@animaeducacao.com.br

Luis Felipe Gomes Michelin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9741-5442>
Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
E-mail: luis.michelin@animaeducacao.com.br

Resumo

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre a eficácia do uso de fitoterápicos no tratamento do lúpus e outras doenças autoimunes. O objetivo geral deste estudo é fornecer uma compreensão geral e atualizada sobre o uso de fitoterápicos no tratamento do lúpus e outras doenças autoimunes, analisando fontes confiáveis e avanços recentes na área, a fim de contribuir para o campo acadêmico e fornecer insights para futuras pesquisas. O tema encontra a sua justificativa tanto para atender às demandas da comunidade científica no sentido de promover o interesse para pesquisas mais aprofundadas relativas ao tema, quanto para a sociedade como um todo, uma vez que o assunto trata da saúde da população. Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram consultados livros, artigos científicos, bem como trabalhos de conclusão de curso, considerando também literaturas estrangeiras, a partir de consultas a bases de dados eletrônicas como Scielo e Google Scholar, bem como acervo físico bibliotecário. O levantamento bibliográfico realizado mostrou que os fitoterápicos têm sido uma alternativa de tratamento promissora para pacientes com lúpus e outras doenças autoimunes, possuindo propriedades imunomoduladoras e anti-inflamatórias. Além disso, a revisão apontou a necessidade de mais pesquisas para aprimorar o conhecimento atual e enriquecer a discussão sobre o uso de fitoterápicos para doenças autoimunes. As considerações finais destacam a importância da continuidade da pesquisa no assunto para aprimorar o conhecimento atual e promover avanços futuros na terapêutica de doenças autoimunes.

Palavras-chave: Fitoterapia; Terapias naturais; Imunidade; Plantas medicinais; Pacientes autoimunes.

Abstract

This article presents a literature review on the effectiveness of using herbal medicines in the treatment of lupus and other autoimmune diseases. The overall objective of this study is to provide a general and updated understanding of the use of herbal medicines in the treatment of lupus and other autoimmune diseases, analyzing reliable sources and recent advances in the field, in order to contribute to the academic community and provide insights for future research. The topic is justified both to meet the demands of the scientific community in promoting further in-depth research on the relevant subject, and to society as a whole, as it concerns the health of the population. It is a literature review that consulted books, scientific articles, as well as undergraduate theses, also considering foreign literature through searches in electronic databases such as Scielo and Google Scholar, as well as physical library collections. The research results have shown that herbal medicines have been a promising treatment alternative for patients with lupus and other autoimmune diseases, possessing immunomodulatory and anti-inflammatory properties. Furthermore, the review pointed out the need for further research to enhance current knowledge and enrich the discussion on the use of herbal medicines for autoimmune diseases. The final considerations emphasize the importance of continuing

research in this area to enhance current knowledge and promote future advances in the therapeutic approach to autoimmune diseases.

Keywords: Herbal medicine; Natural therapies; Immunity; Medicinal plants; Autoimmune patients.

Resumen

Este artículo presenta una revisión de la literatura sobre la efectividad del uso de hierbas medicinales en el tratamiento del lupus y otras enfermedades autoinmunes. El objetivo general de este estudio es brindar un conocimiento general y actualizado del uso de las plantas medicinales en el tratamiento del lupus y otras enfermedades autoinmunes, analizando fuentes confiables y avances recientes en el área, con el fin de contribuir al campo académico y brindar ideas para futuras investigaciones. El tema encuentra su justificación tanto en atender las demandas de la comunidad científica para promover el interés por investigaciones más profundas sobre el tema, como de la sociedad en su conjunto, ya que el tema trata de la salud de la población. Se trata de una revisión de la literatura, donde se consultaron libros, artículos científicos, así como trabajos de finalización de cursos, considerando también literatura extranjera, a partir de consultas en bases de datos electrónicas como Scielo y Google Scholar, así como acervos bibliotecarios físicos. La revisión de la literatura realizada mostró que las hierbas medicinales han sido una alternativa de tratamiento prometedora para pacientes con lupus y otras enfermedades autoinmunes, al tener propiedades inmunomoduladoras y antiinflamatorias. Además, la revisión destacó la necesidad de realizar más investigaciones para mejorar el conocimiento actual y enriquecer el debate sobre el uso de medicinas a base de hierbas para las enfermedades autoinmunes. Las consideraciones finales resaltan la importancia de continuar la investigación sobre el tema para mejorar el conocimiento actual y promover futuros avances en la terapia de enfermedades autoinmunes.

Palabras clave: Fitoterapia; Terapias naturales; Inmunidad; Plantas medicinales; Pacientes autoinmunes.

1. Introdução

O lúpus e outras doenças autoimunes são patologias crônicas caracterizadas por disfunções no sistema imunológico, resultando em processos inflamatórios e lesões em órgãos e tecidos. O protocolo terapêutico convencional abarca o uso de fármacos imunossupressores, anti-inflamatórios e corticosteroides (Tallo, 2018).

Cada vez mais, a fitoterapia tem sido objeto de investigação como uma opção terapêutica para essas enfermidades. Segundo o Ministério da Saúde, os fitoterápicos, são preparações medicinais derivadas de matéria prima vegetal, contêm compostos bioativos capazes de exercer efeitos terapêuticos. A aplicação de fitoterápicos no manejo do lúpus e de outras doenças autoimunes tem sido objeto de estudos que corroboram a eficácia e a segurança dessas formulações, podendo ser empregados de forma complementar ou como terapia alternativa (Machado, 2020).

Os fitoterápicos podem exercer uma variedade de ações terapêuticas, incluindo propriedades anti-inflamatórias, imunomoduladoras, antioxidantes, analgésicas e antidepressivas, entre outras. Algumas plantas comumente utilizadas nesse contexto são: *Curcuma longa* (cúrcuma), *Echinacea sp.* (equinácea), *Uncaria tomentosa* (unha-de-gato), entre outras citadas neste trabalho. Isso visto, uma questão surge: qual o perfil de eficácia da ação relacionado ao uso de fitoterápicos no tratamento do lúpus e outras doenças autoimunes?

Com base no problema de pesquisa levantado, este estudo tem como objetivo desenvolver uma compreensão geral e atualizada sobre o uso de fitoterápicos no tratamento do lúpus e outras doenças autoimunes, analisando fontes confiáveis e avanços recentes na área, a fim de contribuir para o campo acadêmico e fornecer insights para futuras pesquisas.

Com o fito de atingir o objetivo geral deste trabalho, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: i) revisar as características gerais das doenças autoimunes; ii) analisar as informações gerais sobre o lúpus, como tipos, etiologia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamentos de primeira escolha e terapias alternativas, incluindo a fitoterapia; iii) compreender o que são fitoterápicos, como agem e sua atuação em doenças autoimunes, além de explorar a relação com a imunidade, os principais grupos/plantas utilizados no tratamento do lúpus e seus mecanismos de ação.

O lúpus e outras doenças autoimunes representam um desafio significativo para a saúde pública, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. Essas enfermidades são crônicas e progressivas, caracterizadas por um sistema imunológico hiperativo que ataca os próprios tecidos do corpo. Os tratamentos convencionais atualmente disponíveis, embora importantes para o controle dos sintomas e a modulação da resposta imunológica, muitas vezes apresentam efeitos colaterais adversos e

limitações na eficácia a longo prazo (Ferreira & Andricopulo, 2020).

Nesse contexto, a fitoterapia surge como uma alternativa promissora, baseada no uso de compostos bioativos presentes em plantas medicinais, que possuem potencial terapêutico para modular a resposta imunológica, reduzir a inflamação e aliviar os sintomas associados às doenças autoimunes. A investigação científica sobre o uso de fitoterápicos para essas condições se faz necessária para fornecer evidências robustas que embasem a inclusão dessas terapias complementares no arsenal terapêutico disponível (Ferreira & Andricopulo, 2020).

Além disso, a relevância do estudo sobre o uso de fitoterápicos para o tratamento de lúpus e doenças autoimunes se estende à comunidade acadêmica. A compreensão dos mecanismos de ação desses fitoterápicos, sua eficácia, segurança e possíveis interações medicamentosas proporciona uma base científica sólida para o desenvolvimento de novas opções terapêuticas.

A investigação sobre o uso de fitoterápicos nas doenças autoimunes atende às demandas e expectativas da sociedade em relação à saúde integrativa e à busca por terapias naturais. A crescente conscientização sobre os efeitos colaterais e as limitações dos tratamentos convencionais motiva muitos pacientes a procurarem abordagens complementares que possam melhorar sua qualidade de vida. O estudo dos fitoterápicos, seus benefícios e sua segurança oferece uma resposta a essa demanda, fornecendo opções terapêuticas alternativas e complementares para o manejo das doenças autoimunes.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Lupus e doenças autoimunes

O lúpus é uma afecção autoimune crônica que possui potencial para atingir uma variedade de órgãos e sistemas do corpo humano, como a pele, as articulações, os rins, os pulmões e o sistema nervoso central. Zeferino et al. (2021) apontam que se trata de uma patologia que afeta mais as mulheres do que os homens, e a maioria dos casos é diagnosticada em pessoas com idade entre 15 e 45 anos. Existem diferentes tipos de lúpus, sendo os mais comuns o lúpus eritematoso sistêmico (LES), mais invasivo, e o lúpus eritematoso discóide (LED) (Ferreira & Moraes, 2021).

A principal diferença entre o LES e o LED reside na extensão e gravidade dos sintomas e no envolvimento de órgãos internos. O LES é um tipo sistêmico de lúpus que pode afetar vários órgãos, enquanto o LED é uma forma mais localizada de lúpus, com inflamação predominantemente limitada à pele. O tratamento farmacológico varia de acordo com a forma de lúpus, buscando controlar a inflamação e suprimir a resposta imunológica inadequada em cada caso (Ferreira & Moraes, 2021).

Além disso, conforme Hora, Lima e Maciel (2021), o lúpus pode ter um curso imprevisível, com períodos de atividade (ou exacerbação) e remissão (ou inatividade).

Em sendo o lúpus uma enfermidade autoimune, cabe destacar o que vem a ser essa tipologia de enfermidade. As doenças autoimunes são um conjunto de enfermidades multifatoriais e crônicas que surgem devido a uma quebra da auto tolerância imunológica, desencadeando uma resposta autoimune na qual o sistema imunológico do organismo reconhece de forma inadequada os componentes autólogos como antígenos exógenos. Isso resulta na ativação e produção de autoanticorpos, que promovem a agressão aos tecidos autólogos saudáveis, culminando em danos teciduais e disfunções orgânicas (Tallo, 2018).

Conforme Santos et al., (2020), as etiologias das doenças autoimunes permanecem incertas, contudo, postula-se que a suscetibilidade genética e os elementos ambientais exercem um papel significativo em sua patogênese. Zardeto et al., (2022) acredita que a exposição a certas substâncias químicas, infecções virais e bacterianas, estresse psicológico, tabagismo e dietas pobres também possam desencadear ou contribuir para o desenvolvimento de doenças autoimunes em indivíduos geneticamente predispostos. Segundo Aureliano, (2018) indivíduos com sobrepeso, obesidade e ou dietas com ingestão insuficiente de nutrientes tendem a se encontrarem em um estado nutricional deficiente, o que leva a uma imunidade

prejudicada, reforçando a necessidade de uma alimentação balanceada e rica em nutrientes. Nesse mesmo sentido, Tallo, (2018) também sugere que o microbioma, o conjunto de microorganismos que habitam o corpo humano, pode ter um papel fundamental na modulação do sistema imunológico e no desenvolvimento de doenças autoimunes.

O diagnóstico das doenças autoimunes pode ser mesmo desafiador devido à manifestação heterogênea dos sintomas e à sua natureza multifacetada. Os sinais clínicos frequentemente apresentam uma gama variada e subjetiva, abrangendo fadiga, artralgia, dermatose, pirexia, emagrecimento e inflamação de órgãos, como coração, pulmões e rins (Tallo, 2018).

O processo diagnóstico geralmente requer a aplicação de uma abordagem integrada, envolvendo a combinação de análise laboratorial do sangue, avaliação sintomatológica e revisão minuciosa do histórico médico do paciente (Cirilo, 2020).

Portanto, o lúpus, enquanto doença autoimune, absorve as características desse tipo de patologia. Embora não haja cura para o lúpus, existem tratamentos que podem ajudar a controlar os sintomas e prevenir complicações.

Mulheres com lúpus que têm intenção de conceber devem receber cuidados obstétricos diferenciados devido à possibilidade de complicações perinatais, como a ocorrência de recém-nascidos pequenos para a idade gestacional (RNPIG). No entanto, é factível alcançar uma gestação bem-sucedida por meio de um acompanhamento médico apropriado. É imprescindível que as mulheres portadoras de lúpus consultem seu médico previamente à concepção e obtenham orientações sobre as precauções necessárias a serem adotadas durante a gravidez (Rodrigues, 2018).

No entanto, é importante destacar que o diagnóstico precoce é fundamental para evitar a progressão da doença e minimizar os danos nos órgãos e sistemas do corpo. Portanto, os pacientes que apresentam sintomas sugestivos de lúpus devem buscar atendimento médico especializado para realizar uma avaliação clínica detalhada e os exames necessários para o diagnóstico correto.

O tratamento do lúpus é individualizado e depende da gravidade dos sintomas e dos órgãos afetados. Os medicamentos mais comuns incluem corticosteroides, como a prednisona, e medicamentos imunossupressores, como a azatioprina e o metotrexato (Ferreira & Andricopulo, 2020).

Os indivíduos com lúpus necessitam de um acompanhamento médico periódico para a realização de ajustes posológicos e monitoramento de potenciais efeitos adversos dos medicamentos. É importante que os pacientes adiram rigorosamente às orientações médicas, uma vez que a utilização prolongada de corticosteróides, por exemplo, pode acarretar complicações, tais como osteoporose, diabetes e hipertensão arterial.

Além dos tratamentos convencionais, Machado (2020) aponta que muitos pacientes com lúpus buscam terapias alternativas e complementares para aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida. A fitoterapia é uma das terapias alternativas mais utilizadas.

2.2 A fitoterapia no tratamento do lúpus e seus mecanismos de ação

Ao avançar na compreensão do que vem a ser o lúpus, dentro do quadro de enfermidades consideradas como doenças autoimunes e, envolvendo terapias alternativas como os fitoterápicos, cumpre destrinchar melhor o que vem a ser essa modalidade terapêutica.

Os fitoterápicos são preparações terapêuticas derivadas de plantas medicinais ou de seus extratos, que possuem propriedades farmacológicas comprovadas e são utilizados para a prevenção, tratamento ou alívio sintomático de diversas enfermidades. Eles vêm sendo utilizados pela humanidade desde tempos imemoriais, e hoje representam uma importante fonte de tratamento alternativo e complementar à medicina convencional (Cirilo, 2020).

A produção de fitoterápicos envolve uma série de procedimentos que incluem o cultivo, a colheita, a secagem, o armazenamento e o processamento das plantas. Esses produtos podem ser obtidos de diferentes partes das plantas, como

folhas, flores, frutos, raízes, cascas e sementes, e apresentados na forma de chás, cápsulas, comprimidos, extratos, tinturas, entre outros (Lima, 2019).

Os fitoterápicos possuem diversas ações farmacológicas que podem ser utilizadas no tratamento de diversas doenças, entre elas as autoimunes. Os compostos ativos presentes nas plantas podem agir diretamente nos processos inflamatórios, reduzindo a resposta imunológica excessiva que ocorre nas doenças autoimunes, ou então aumentando a resposta imune em casos de imunodeficiências (Ferreira & Andricopulo, 2020).

Além disso, os fitoterápicos apresentam diversas outras ações, como antioxidante, antimicrobiana, antitumoral, analgésica, entre outras, que podem ser úteis no tratamento das diversas manifestações clínicas do lúpus e outras doenças autoimunes (Ribeiro & Duarte, 2020).

No entanto, Ribeiro e Duarte (2020) alerta ainda sobre a consciência de que, apesar de serem considerados produtos naturais e seguros, os fitoterápicos também apresentam riscos e efeitos colaterais quando utilizados de forma inadequada ou em doses excessivas. Por isso, é fundamental que a utilização desses produtos seja acompanhada por um profissional de saúde capacitado e que sejam utilizados somente aqueles que possuem comprovação científica de sua eficácia e segurança.

Os mecanismos de ação da fitoterapia podem ser explicados através de diversos processos científicos e médicos. Certas substâncias fitoquímicas podem exercer modulação da resposta imunológica, promovendo a regulação da produção de citocinas inflamatórias, a inibição da atividade de células imunológicas responsáveis por danos teciduais, e outros efeitos correlatos (Beltrão et al., 2022).

Um dos principais mecanismos de ação na fitoterapia é a interação dos fitoquímicos com alvos moleculares específicos no organismo. Esses fitoquímicos podem se ligar a receptores celulares, enzimas ou proteínas, influenciando suas atividades bioquímicas. Por exemplo, algumas plantas medicinais contêm compostos que se ligam a receptores celulares e desencadeiam uma resposta fisiológica, como a redução da inflamação ou a modulação do sistema imunológico (Lima, 2019).

Outro mecanismo de ação importante na fitoterapia é a atividade antioxidante. Muitos fitoterápicos contêm compostos com propriedades antioxidantes, capazes de neutralizar os radicais livres no organismo, que são as moléculas instáveis que podem causar danos às células e contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas, como o câncer e as doenças cardiovasculares. Os fitoquímicos antioxidantes presentes nas plantas ajudam a reduzir os danos oxidativos e a proteger o organismo contra essas doenças (Sekhon-Loodu & Rupasinghe, 2019).

Além disso, conforme Filho e Zanchett (2020), a fitoterapia pode atuar por meio da modulação de vias de sinalização celular. A maioria dos fitoterápicos são compostos que interferem em vias metabólicas e de sinalização intracelular, alterando a expressão gênica e a produção de proteínas específicas. Essas alterações podem levar a efeitos terapêuticos, como a regulação do metabolismo, a diminuição da proliferação celular descontrolada ou a indução da apoptose (morte celular programada) em células cancerígenas.

Outro mecanismo de ação relevante é a interação dos fitoquímicos com o microbioma humano. Alguns compostos presentes nas ervas empregadas na produção de fitoterápicos podem atuar como prebióticos, estimulando o crescimento de bactérias benéficas no intestino. Essas bactérias desempenham um papel importante na saúde humana, auxiliando na digestão, na absorção de nutrientes e na regulação do sistema imunológico (Gasaly et al., 2020).

Nesta perspectiva, a utilização paliativa de espécies botânicas medicinais e formulações fitoterápicas revelam um aprimoramento notório da flora intestinal, podendo implicar possíveis interações colaborativas e antagonistas entre esta e os metabólitos secundários derivados das plantas, desencadeando efeitos diretos e indiretos no organismo. A microflora intestinal, por sua vez, promove transformações metabólicas nos compostos químicos das espécies vegetais medicinais, gerando metabólitos de distintas biodisponibilidades, atividades biológicas e toxicidades. Assim sendo, os princípios ativos das vegetações medicinais, por conseguinte, otimizam a disfunção intestinal associada a fatores patológicos, tanto quanto

suas interações colaborativas e antagonistas mediante os componentes químicos das referidas espécies vegetais (Xu et al., 2017).

Esses efeitos moduladores do sistema imunológico podem ser atribuídos a diferentes classes de compostos presentes nos fitoterápicos, como flavonóides, terpenóides e alcalóides. Os polifenóis, que são amplamente encontrados em plantas medicinais, possuem propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, interferindo em diversas vias de sinalização celular relacionadas à resposta imunológica (Bessa et al., 2013).

Ademais, de acordo com o trabalho desenvolvido por Lima (2019), certos fitoterápicos exercem ação sobre o sistema nervoso, modulando a síntese, liberação e recaptura de neurotransmissores, o que contribui para a regulação do humor e aprimoramento da qualidade do sono. Esses fitoterápicos podem atuar como agonistas ou antagonistas de receptores específicos, interagir com enzimas envolvidas no metabolismo dos neurotransmissores ou influenciar os processos de sinalização neuronal. Dessa forma, promovem efeitos ansiolíticos, antidepressivos, sedativos ou reguladores do ciclo sono-vigília, proporcionando benefícios terapêuticos em distúrbios neuropsiquiátricos.

O conhecimento sobre as propriedades biológicas das plantas medicinais tem sido ampliado com o avanço da pesquisa científica, o que tem permitido o desenvolvimento de novas terapias à base de plantas com maior eficácia e segurança para o tratamento de diversas doenças, incluindo as autoimunes.

Existem evidências que enfatizam a utilização de neurolépticos no controle da dor neuropática originada de degeneração nervosa de natureza autoimune. É sabido que os antidepressivos, já reconhecidos por seu uso no tratamento de pacientes com condições psiquiátricas, também podem ser prescritos para o controle da dor neuropática, demonstrando eficácia equilibrada no alívio dessa condição dolorosa. Entre os antidepressivos tricíclicos, a imipramina, por exemplo, destaca-se por sua eficácia analgésica no tratamento da neuralgia pós-herpética e da polineuropatia diabética, sendo amplamente empregada para esse fim (Hennemann-Krause & Sredni, 2016).

2.3 Principais grupos de plantas utilizados no tratamento do lúpus

Dentro do campo da fitoterapia, podem-se identificar distintos agrupamentos de espécies vegetais empregados no tratamento de doenças autoimunes, como o lúpus. Entre esses agrupamentos, encontram-se as plantas adaptógenas, as imunomoduladoras, as anti-inflamatórias e as antioxidantes.

Santos et al. (2020) discutem o conceito de plantas adaptógenas, as quais são reconhecidas por auxiliar o organismo a lidar com situações de estresse e fortalecer o sistema imunológico. Essas plantas possuem compostos bioativos que promovem uma resposta adaptativa do organismo, ajudando a regular o sistema endócrino e as respostas ao estresse, além de fortalecer as defesas imunológicas.

As plantas adaptógenas possuem propriedades que podem ajudar a melhorar a resistência física e mental, reduzir a fadiga e promover o equilíbrio emocional. Essas características são especialmente relevantes em doenças autoimunes, como o lúpus, onde o estresse físico e emocional pode desencadear ou agravar os sintomas (Santos et al., 2020).

A *Withania somnifera*, também conhecida como ashwagandha, é uma planta adaptogênica, ou seja, que auxilia na redução do estresse oxidativo, inflamação crônica e dano celular, além de também possuir propriedades anti-inflamatórias e imunomoduladoras (J. V. B. Filho et al., 2022)

De acordo com Hora, Lima e Maciel (2019), as plantas com ação imunomoduladora desempenham efeitos regulatórios no sistema imunológico, promovendo a modulação da resposta imunológica de acordo com as demandas fisiológicas. Essas plantas possuem compostos bioativos capazes de interagir com células e mediadores do sistema imune, influenciando sua função e equilibrando as respostas imunológicas.

De acordo com Lima (2019), as plantas com propriedades imunomoduladoras podem atuar de diferentes maneiras. Algumas podem estimular a atividade de células do sistema imune, como linfócitos, macrófagos e células natural killer (NK), fortalecendo assim a resposta imunológica contra patógenos e substâncias estranhas.

A ação imunomoduladora das plantas pode ser influenciada por diversos fatores, como a composição química dos fitoquímicos presentes nas plantas, a dosagem utilizada e a forma de administração. Além disso, as plantas podem exercer efeitos imunomoduladores específicos em diferentes tipos de células e vias de sinalização do sistema imunológico (Lima, 2019).

A utilização de plantas com ação imunomoduladora no tratamento de doenças autoimunes, como o lúpus, pode proporcionar benefícios significativos ao equilibrar as respostas imunológicas desreguladas. A Echinacea, com um dos principais compostos o Ácido cicórico, por exemplo, é uma planta que possui ação imunomoduladora e anti-inflamatória, sendo indicada para pacientes com lúpus que apresentam quadros de infecções frequentes (Borchers et al., 2003). A Curcuma longa, também conhecida como açafrão-da-terra, e que tem como principal molécula ativa a Curcumina, possui ação anti-inflamatória, antioxidante e imunomoduladora, podendo ser usada para diminuir as manifestações clínicas do lúpus (Zeng et al., 2022). E a *Uncaria tomentosa*, que possui como os principais componentes a rincofilina e pteropodina, também conhecida como unha-de-gato, também possui ação anti-inflamatória e imunomoduladora (Coelho & Nascimento, 2020).

Hora, Lima e Maciel (2019) asseveram que as plantas com propriedades anti-inflamatórias também possuem constituintes bioativos capazes de exercer efeitos terapêuticos na redução da resposta inflamatória do organismo. Essa propriedade é particularmente relevante no contexto das doenças autoimunes, em que ocorre uma resposta inflamatória exacerbada e desregulada.

As plantas com propriedades anti-inflamatórias podem atuar de diversas formas para modular a resposta inflamatória. Elas podem inibir a produção de mediadores pró-inflamatórios, como as citocinas inflamatórias, o fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) e as interleucinas, reduzindo assim a inflamação. Além disso, essas plantas podem inibir a atividade de enzimas pró-inflamatórias, como a ciclo-oxigenase (COX) e a lipoxigenase (LOX), que são responsáveis pela produção de substâncias inflamatórias (Filho & Zanchett, 2020).

Diversas plantas têm sido estudadas quanto às suas propriedades anti-inflamatórias no contexto das doenças autoimunes, como o lúpus. Por exemplo, a *Curcuma longa* (cúrcuma) contém o composto curcumina, conhecido por suas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes. A curcumina tem sido associada à redução da atividade inflamatória em condições autoimunes, como o LES (Lima, 2019)

A *Cimicifuga racemosa*, também conhecida como black cohosh, tem dentre os principais compostos os ácidos: hidroxicinâmico, cafeico, ferúlico, isoferulico e o cimiracemosídeo. A *C. racemosa* é uma planta que possui ação anti-inflamatória e antioxidante, podendo ser usada para diminuir os sintomas inflamatórios. A *Glycyrrhiza glabra*, também conhecida como alcaçuz, tendo como principal composto a glicirrizina, também possui ação anti-inflamatória e imunomoduladora, podendo ser usada para diminuir as manifestações clínicas do lúpus e melhorar a resposta do sistema imunológico (Zardeto, et al., 2022).

Cabe destacar o que (Ribeiro & Duarte, 2020) já pontuou acima quando diz que a utilização de fitoterápicos no manejo das doenças autoimunes requer supervisão médica e adesão às dosagens recomendadas, a fim de prevenir potenciais efeitos adversos indesejados. Além disso, os fitoterápicos não devem ser utilizados como substitutos dos tratamentos convencionais, mas sim como uma forma complementar de tratamento.

3. Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho consiste em uma revisão narrativa de literatura, que de acordo com Rother, E.T

(2007), é um de estudo amplo que permite adquirir e atualizar conhecimento sobre uma temática específica de forma qualitativa e sofre influência da interpretação e análise crítica do autor.

Foram realizadas pesquisas em diversas bases de dados científicas, incluindo National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO Information Services, além de consulta a livros e periódicos relevantes. Foram considerados materiais publicados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Para isso, utilizou-se na busca as seguintes palavras-chave: fitoterapia, doenças autoimunes, lúpus, fitoterápicos, tratamento alternativo.

Os critérios de seleção para inclusão dos autores citados neste trabalho incluíram a relevância dos trabalhos para o tema em questão, a qualidade científica das fontes e a atualidade das publicações. Foi realizada uma análise dos títulos e uma breve leitura dos resumos para a seleção adequada das fontes. A seleção das fontes bibliográficas considerou um período de abrangência dos últimos 5 anos, salvo os trabalhos clássicos relevantes, a fim de garantir a atualidade e a relevância das informações apresentadas.

Com base na análise e síntese dos dados, uma conclusão foi elaborada para o estudo, destacando as principais descobertas e considerações relevantes. Por fim, foi compilada uma lista de referências bibliográficas abrangente e consoante com a limitação de laudas do trabalho, seguindo as normas da American Psychological Association (APA), contendo todas as fontes citadas ao longo do trabalho. Dessa forma, a metodologia adotada neste estudo atende aos requisitos da APA, fornecendo uma base sólida para a compreensão e discussão do tema proposto.

4. Resultados e Discussão

As referências selecionadas abordaram a temática compreendida nesta pesquisa e propiciaram informações relevantes à sua análise. Algumas obras visualizadas no momento da pesquisa não são oriundas de uma pesquisa base e inédita no que tange ao tema do uso de fitoterápicos no tratamento do lúpus e outras doenças autoimunes, deste modo não foram incluídas nessa análise.

Optou-se por obras que possuem no seu escopo uma pesquisa realizada pelos autores sobre o tema. Os achados encontrados durante a investigação dizem respeito aos conteúdos apontados pelos autores que auxiliaram com suas obras à estruturação da argumentação deste trabalho.

Dos mais de 70 achados visualizados que comentavam sobre o tema em relevo, dentro da área da Farmacologia, foram selecionadas 21 obras, entre livros, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos.

Analisando os dados encontrados nos achados, o que se nota é a constante menção ao termo fitoterápicos, sinalizando que o tema é recorrente na literatura. Portanto, todos os achados encontrados giram em torno desse termo.

De todos os achados, a modo de estruturação de resultados, 4 deles foram selecionados para apresentarem tópicos acerca do tema e delimitação eleitos para a composição deste artigo, sendo considerados como corroborantes com o proposto neste trabalho; ou seja, foram a base para o entendimento de que os fitoterápicos no tratamento do lúpus e/ou de outras doenças autoimunes são recursos importantes e efetivos, ainda que algumas obras não explicitam essa realidade sem antes se fazer uma leitura atenta e interpretativa dos textos.

As principais obras que foram tomadas como base para a construção deste trabalho, não deixando de considerar as outras obras que também compõem as referências bibliográficas, constam discriminadas a partir das fontes encontradas, títulos, autores e ano de publicação, conforme é possível assimilar no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Achados-base à pesquisa sobre fitoterápicos, lúpus e doenças autoimunes.

FONTE	TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO
Acervo	Fitomedicamentos na prática médica.	LIMA, S. M. R.	2019
Acervo	Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional.	FILHO, V; ZANCHETT, C.	2020
Acervo	Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes.	FERREIRA, A; MORAES, S.	2022
Acervo	<i>Evaluation of antioxidant, antidiabetic and antiobesity potential of selected traditional medicinal plants.</i>	LOODU, Satvir Sekhon; RUPASINGHE, Vasantha.	2019

Fonte: Autoria própria.

A seleção destes artigos citados ocorreu por possuírem foco na discussão sobre o uso de fitoterápicos no tratamento de doenças autoimunes, especialmente o lúpus, e auxiliaram para a compreensão inicial do assunto.

Considerando os achados acerca da efetividade de ação do uso de fitoterápicos no tratamento do lúpus e outras doenças autoimunes, parece ser viável considerar que a eficácia da ação do uso dessa classe alternativa de terapia pode ser uma opção promissora e segura, sim. No entanto, é importante avaliar algumas implicações práticas ao considerar o uso desses tratamentos alternativos. Em primeiro lugar, conforme mencionado por Ribeiro e Duarte (2020), é fundamental que os pacientes relatem aos seus médicos o uso de quaisquer suplementos ou fitoterápicos, a fim de evitar interações medicamentosas e outras possíveis complicações de saúde. Isso é crucial para garantir uma abordagem farmacoterapêutica segura e adequada.

Além disso, a posologia e a qualidade dos fitoterápicos não se circunscreve unicamente aos atributos de “bons ou ruins”, mas abrange igualmente a esfera de essência, procedência e criteriosa seleção do substrato vegetal empregado, e isso pode variar consideravelmente entre diferentes fabricantes e suas fontes. Isso pode dificultar a avaliação da eficácia e segurança desses tratamentos. Portanto, devem os pacientes obter seus suplementos de uma fonte adequada à patologia específica e, de fato, busquem orientação de um profissional de saúde qualificado, como um médico ou um fitoterapeuta experiente.

É importante destacar que, além dos mecanismos de ação dos fitoterápicos, também é relevante considerar a possível interação desses produtos com outros medicamentos utilizados no tratamento das doenças em questão. Conforme mencionado por (Machado, 2020), quando alguns pacientes já estão em tratamento medicamentoso convencional, existe a possibilidade de eles buscarem terapias alternativas, como a fitoterapia. Nesses casos, é essencial estudar cuidadosamente os mecanismos de ação de compostos específicos encontrados em plantas e ervas, bem como as potenciais reações adversas que podem surgir devido ao uso combinado de medicamentos por esse grupo específico de pessoas que fazem uso de fitoterápicos.

Dando lugar ao contraditório, embora tenha sido apresentada por Ferreira e Andricopulo (2020) e Ribeiro e Duarte (2020) a ideia de que os fitoterápicos podem ser eficazes no tratamento do lúpus, e de outras doenças autoimunes, ainda há muitas lacunas no conhecimento sobre seu uso terapêutico a partir deste estudo e, portanto, é imperativo que pesquisas adicionais sejam realizadas e atualizadas com certa regularidade para avaliar a segurança e eficácia dessas substâncias fitoterápicas em diversas patologias e condições clínicas.

Algumas das questões que podem ser abordadas em futuras pesquisas incluem a identificação dos mecanismos específicos de ação dos fitoterápicos.

Ao considerar o que Beltrão et al. (2022) asseveram sobre a natureza diversa, complexa e interativa dos mecanismos de ação dos fitoterápicos no tratamento para lúpus, e doenças autoimunes em geral, e considerando a interação dos fitoterápicos com outras drogas provenientes do tratamento medicamentoso tradicional, é necessário avaliar a interação entre os fitoterápicos e os medicamentos convencionais, a fim de evitar possíveis efeitos indesejados ou interações negativas.

Essa análise se torna ainda mais crucial quando se trata de pacientes que já estão em uso de terapia medicamentosa, uma vez que a combinação de diferentes substâncias pode influenciar a eficácia e a segurança do tratamento. Portanto, é fundamental conduzir estudos aprofundados para compreender como os fitoterápicos interagem com os medicamentos tradicionais e investigar as possíveis reações adversas que podem ocorrer nesse grupo específico de pacientes.

Compreender as interações medicamentosas em geral é essencial para garantir a segurança e a eficácia dos tratamentos, além de fornecer informações relevantes aos profissionais de saúde que acompanham esses pacientes pois a heterogeneidade de compostos biologicamente ativos, mesmo de uma única planta, contribui para a complexidade das possíveis interações medicamentosas, como nutrientes e vitaminas. Assim, é fundamental que os estudos e pesquisas na área da fitoterapia considerem não apenas os mecanismos de ação dos fitoterápicos, mas também a possível interação com outros medicamentos, a fim de promover um uso seguro e efetivo dessas terapias combinadas.

Além disso, considerando o que Tallo (2018) apontou no que se refere à variedade subjetiva dos sinais clínicos relacionados às doenças autoimunes, caracterizando um diagnóstico delicado em razão da heterogeneidade dos sintomas, é importante investigar mais profundamente a relação entre a fitoterapia e a regulação do sistema imunológico, especialmente no que diz respeito ao equilíbrio entre a resposta imune inata e adaptativa.

O sistema imunológico é composto por uma rede complexa de células, tecidos e moléculas que trabalham em conjunto para defender o organismo contra patógenos e substâncias nocivas. A resposta imune inata é a primeira linha de defesa, proporcionando uma resposta rápida e não específica contra agentes invasores. Por outro lado, a resposta imune adaptativa é mais específica e direcionada, envolvendo a ativação de linfócitos e a produção de anticorpos para combater patógenos específicos (Lima, 2019)

A regulação adequada do sistema imunológico é essencial para o funcionamento saudável do organismo. Desregulações nesse equilíbrio podem levar ao desenvolvimento de doenças autoimunes, onde o sistema imunológico ataca erroneamente os próprios tecidos do corpo.

As plantas utilizadas na fitoterapia possuem uma ampla gama de compostos bioativos, como polifenóis, flavonóides, terpenóides e alcalóides, que podem interagir com células e moléculas do sistema imunológico. Essas interações podem afetar a produção de citocinas, a atividade de células imunes, a resposta inflamatória e a regulação do equilíbrio entre as respostas imunes inata e adaptativa (Bessa et al., 2013).

Também pode ser importante que mais pesquisas sejam realizadas em diferentes grupos populacionais, incluindo idosos e crianças, posto que a presente investigação teve como base uma amostra genérica de indivíduos, subentendida a partir dos estudos explorados. Isso pode propiciar uma melhor apreensão dos efeitos benéficos e restrições dos fitoterápicos em diferentes cenários clínicos, além de uma avaliação mais precisa de sua relevância clínica.

5. Conclusão

A revisão bibliográfica abordou informações cruciais sobre doenças autoimunes, com foco no lúpus, e o uso de fitoterápicos como opção terapêutica devido às propriedades imunomoduladoras e anti-inflamatórias. Plantas com essas características regulam o sistema imunológico e reduzem a inflamação em condições autoimunes, como a *Echinacea angustifolia* (equinácea), *Uncaria tomentosa* (unha-de-gato) e *Curcuma longa* (cúrcuma). Conclui-se que são necessários estudos clínicos abrangentes para confirmar a eficácia e avaliar os riscos a longo prazo, pois a maioria das evidências

atualmente é limitada a pesquisas pré-clínicas e ensaios clínicos limitados. Portanto, é crucial continuar investigando os mecanismos de ação dos fitoterápicos e aprimorar nosso entendimento sobre seu uso no tratamento de doenças autoimunes.

Recomenda-se, para futuras áreas de interesse e investimentos em pesquisa, a realização de uma análise e avaliação aprofundada da eficácia e dos benefícios da utilização de fitoterápicos. Sugere-se a investigação científica e contínua sobre plantas com propriedades imunomoduladoras e anti-inflamatórias que visam contribuir para o desenvolvimento de terapias complementares eficazes no tratamento de doenças autoimunes, como o lúpus. É imperativo considerar cuidadosamente quais situações clínicas e grupos de pacientes são mais ou menos adequados para o emprego desses tratamentos. Além disso, urge explorar minuciosamente as propriedades terapêuticas distintas de cada fitoterápico e suas respectivas indicações em pacientes que sofrem de doenças autoimunes. São necessários estudos clínicos bem projetados para confirmar a eficácia e determinar os benefícios e possíveis riscos sobre os fitoterápicos e seu uso em longo prazo. As pesquisas sobre esse tema são imprescindíveis para aprimorar o conhecimento atual e enriquecer a discussão sobre o assunto.

Referências

- Aureliano, W. de A. (2018). Trajetórias terapêuticas familiares: Doenças raras hereditárias como sofrimento de longa duração. *Ciência e Saúde Coletiva*, 23(2), 369–379. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.21832017>
- Beltrão, A. C. de O., Silva, L. M. M., & Guzen, F. P. G. (2022). Efeitos da Curcuma Longa L. no tratamento da artrite reumatoide: uma revisão narrativa. Universidade Potiguar (UNP).
- Bessa, N. G. F. de, Borges, J. C. M., Beserra, F. P., Carvalho, R. H. A., Pereira, M. A. B., Fagundes, R., Campos, S. L., Ribeiro, L. U., Quirino, M. S., Chagas Junior, A. F., & Alves, A. (2013). Prospecção fitoquímica preliminar de plantas nativas do cerrado de uso popular medicinal pela comunidade rural do assentamento vale verde-Tocantins. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 692–707.
- Borchers, A. T., Keen, C. L., Stern, J. S., & Gershwin, M. E. (2003). Inflammation and Native American medicine the role of botanicals. *American Society for Clinical Nutrition*, 339–347.
- Cirilo, H. (2020). Estudo clínico de segurança não controlado do uso de drogas vegetais em pacientes atendidos em um ambulatório público de fitoterapia. Universidade Federal de Goiás.
- Coelho, L. J., & Nascimento, G. N. L. (2020, julho). Anti-inflammatory and diuretic activity of uncária tomentosa (cat's claw): systematic review. *Revista Cereus*, 12(2), 119–129. <https://doi.org/10.18605/2175-7275/cereus.v12n2p119-129>
- Da Hora, T. C., Lima, K., & Maciel, R. R. B. T. (2019, janeiro 6). The effect of therapies on the quality of life of patients with systemic lupus erythematosus: A meta-analysis of randomized trials. *Advances in Rheumatology*, 59(1). <https://doi.org/10.1186/s42358-019-0074-8>
- Ferreira, A., & Moraes, S. (2021). Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes (3o).
- Ferreira, L. L. G., & Andricopulo, A. D. (2020). Medicamentos e tratamentos para a Covid-19. *Estudos Avancados*, 34(100), 7–27. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.002>
- Filho, J. V. B., Leite, R. R. C., Silva, P. P. D., & Nascimento, G. N. L. (2022, dezembro). Potencial anti-inflamatório e antioxidante dos frutos do Tocantins. *Revista Multidebates*, 17–27. <http://lattes.cnpq.br/7989028590243390>.
- Filho, V., & Zanchett, C. (2020). Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional. *Artmed*.
- Gasaly, N., Riveros, K., & Gotteland, M. (2020). Fitoquímicos: una nueva clase de prebióticos. *Em Revista Chilena de Nutricion*. 47(2), 317–327. Sociedad Chilena de Nutricion Bromatologia y Toxilogica. <https://doi.org/10.4067/S0717-75182020000200317>
- Hennemann-Krause, L., & Sredni, S. (2016). Systemic drug therapy for neuropathic pain. *Revista Dor*, 17. <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160057>
- Lima, S. M. R. (2019). *Fitomedicamentos na prática médica*. Atheneu.
- Machado, I. C. (2020). Curcuma longa L. (açafraão-da-terra, Zingiberaceae) não altera o curso da doença na síndrome nefrótica idiopática da infância: um ensaio clínico randomizado [Pós Graduação]. Universidade de São Paulo.
- Ribeiro, R. C. C., & Duarte, A. P. C. (2020). A Fitoterapia no Cancro do Estômago Experiência Profissionalizante na vertente de investigação e farmácia comunitária. Universidade Beira Interior.
- Rodrigues, B. C. (2018). Análise da ocorrência de recém-nascidos pequenos para idade gestacional em mulheres com lúpus eritematoso sistêmico em uma unidade de referência do Estado de Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta paul. Enferm*.

Santos, R. O., Silva, I. N. de F., Costa, A. J. da, Sales, G. B., Alencar, J. B. de, Rodrigues Neto, S. da C., Anjos, R. M. dos, Alves, M. A. S. G., Sousa, A. P. de, & Oliveira Filho, A. A. de. (2020). Uso da *Salvia officinalis* como agente fitoterápico no controle da Diabetes Mellitus. *Research, Society and Development*, 9(9), e267996930. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6930>

Sekhon-Loodu, S., & Rupasinghe, H. P. V. (2019). Evaluation of antioxidant, antidiabetic and antiobesity potential of selected traditional medicinal plants. *Frontiers in Nutrition*, 6. <https://doi.org/10.3389/fnut.2019.00053>

Tallo, F. S. (2018). *A importância do clínico* (1o ed, Vol. 16).

Xu, J., Chen, H. B., & Li, S. L. (2017). Understanding the Molecular Mechanisms of the Interplay Between Herbal Medicines and Gut Microbiota. *Em Medicinal Research Reviews* (Vol. 37, Número 5, p. 1140–1185). John Wiley and Sons Inc. <https://doi.org/10.1002/med.21431>

Zardeto, G., Hoscheid, J., Ceranto, D. de C. F. B., Lourenço, E. L. B., Jesus, D. R., Alberton, O., Segura, D. de C. A., Jacomassi, E., Jesus, R. A. de, Cogo, J., Ribeiro, P. G. B. de M., Donadel, G., Dalmagro, M., & Matta, R. da. (2022). Uso de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos na Candidíase. Universidade Paranaense. <https://www.saudebemestar.pt/pt/clinica/ginecologia/candidiase/>

Zeferino, N. A., Laurentino, S. A., De Barros, N. B., De Oliveira, C. A. B., & Martins, T. S. (2021). Revisão sistemática sobre os efeitos fitoterápicos da *uncaria tomentosa* e *uncaria guianensis* na artrite reumatoide e osteoartrite. *Brazilian Journal of Development*, 7(9), 91805–91819. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n9-375>

Zeng, L., Yang, T., Yang, K., Yu, G., Li, J., Xiang, W., & Chen, H. (2022). Curcumin and Curcuma longa Extract in the Treatment of 10 Types of Autoimmune Diseases: A Systematic Review and Meta-Analysis of 31 *Randomized Controlled Trials*. *Frontiers in Immunology*, 13. <https://doi.org/10.3389/fimmu.2022.896476>